

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

R. Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, Lapa
Site: www.verecrer.com.br Link Academia



Boletim Informativo

ANO III NÚMERO 11
AGOSTO-OUTUBRO
2009

Editorial

PRÉSIDENTE DE HONRA
Kepler Alves Borges

DIRETORIA

Presidente

Francisco dos Santos Amaral Neto

1º Vice-Presidente

Adolpho Polillo

2º Vice-Presidente

Eduardo Artur Neves Moreira

Secretário-Geral

Maria Amélia Amaral Palladino

Secretário-Adjunto

Abílio Soares de Vasconcelos

Tesoureiro-Geral

Armênio Santiago Cardoso

Tesoureiro-Adjunto

Antonio da Silva Pena Loulé

Diretor de Biblioteca

Ana Helena Ribeiro

Diretor Cultural

Marita Vinelli B. de S. Fortes Pinheiro

Diretor de Divulgação

Adolfo Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Edir Meirelles

Jorge Luiz Dodaro

Membros Suplentes

Antero de Macedo

Maria de Fátima S. P. Ferreira

EQUIPE DE REDAÇÃO DO INFORMATIVO

Abílio Soares de Vasconcelos

Adolpho Polillo

Maria Amélia Amaral Palladino



ALBL
45
anos
(ver próximo informativo)

Entusiasmam-se os cariocas com a escolha da cidade do Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas, em 2016. Sua indicação foi cercada de expectativa digna de uma final de Copa do Mundo: ponto facultativo, em pleno dia útil; concentração de povo, nas praças e praias, como se estivéssemos no último dia do ano; meios de comunicação a postos, alguns dando seguidos plantões, outros transmitindo a cerimônia, diretamente de Copenhague, em seus mínimos detalhes... Repetiu-se, incansavelmente, nas telas das televisões, o momento emocionante do anúncio final: "Olimpíada/2016/Rio de Janeiro!"

A explosão de alegria dos membros que representaram o Brasil contagiou o enorme público presente ao acontecimento, e a todos nós, brasileiros, que assistíamos, ansiosos, à solenidade. Nas ruas, gritos, murmúrios, abraços, beijos e, até, lágrimas...

Um brado de alerta

Por que, logo após o anúncio da escolha da cidade do Rio de Janeiro para sede das Olimpíadas-2016, começaram a surgir nas colunas de jornais, dedicadas a manifestações de leitores, preocupações quanto à deficiência em setores variados como hotelaria, transporte, segurança? Porque, a todo momento, relatam-se assaltos, insuficiência e falta de manutenção dos meios de transportes, estrangulamentos no trânsito, pela inexistência de viadutos, túneis, aterros em número suficiente para a demanda. Obras, de um governo para outro, são esquecidas, abandonadas, relegadas ao desprezo por uma nova gestão.

A propósito do assunto, relembremos uma Carta de um leitor clarividente e preocupado, nosso Vice-Presidente, Adolpho Polillo, cujo texto foi publicado na seção "Cartas de leitores", em O Globo, no 1º semestre deste ano, em 21 de janeiro. É dele o título acima, acrescentado do tema de sua inquietação.

Cidade da Música: brado de alerta!

Louve-se o Senhor Prefeito ao determinar uma apuração rigorosa dos custos da Cidade da Música, cujo resultado é previsto para só daqui a seis meses. Qualquer que seja o desfecho será positivo.

Todavia, como é triste, deparar-se com o cenário caótico, que se configura no seu entorno,

"E, agora, José?" Vamos torcer, Drummond, vamos rezar, também para que nossos jovens e dispostos Prefeito e Governador, além das autoridades esportivas brasileiras, comecem a transformar esta nossa encantadora cidade em um sítio (como dizem os portugueses) acolhedor, seguro, organizado, capaz de realizar um evento memorável, estimulando os jovens ao sadio exercício do esporte, recebendo os estrangeiros com elegância e fidalguia, encantando o mundo com a nossa disciplina e garbo...

Que se realizem as obras prometidas, que se tomem as providências necessárias, relativas a conforto e segurança, que se iluminem os espíritos, para que as Olimpíadas-2016 não sejam, apenas, um sucesso, mas uma prova de que o Rio de Janeiro pode sediar o mundo!

lembrando final de operação de guerra. Aqui e acolá, restos de material de construção, tijolos mal empilhados, montículos de brita, ou de areia, carrinhos de carga, restos de manilhas, betoneras, pedras revolvidas, poeira e lixo de obra, tudo na mais perfeita desordem.

É, no mínimo, preocupante deixar-se um empreendimento caríssimo sem a indispensável e adequada manutenção, o que não custa pouco, e muito mais sem funcionar, sujeita aos inclementes agentes da natureza, com maior intensidade em região marinha.

O que acontecerá aos equipamentos sofisticados parcialmente instalados sem o necessário uso? Além do mais, a área em questão não estado em que está poderá se tornar uma fonte ideal para o transmissor de dengue se procriar. Tampouco, nem é bom sequer pensar em eventuais ações de vândalos.

Questão de bom senso:

Será mesmo imprescindível a paralisação? Não aumentará prejuízos? Quando, finalmente, a Cidade da Música virá funcionar? Daqui a um ano?

O fato é que muito brevemente começará a envelhecer antes de estar concluída e sem demonstrar ao que veio. Será o seu destino virar um elefante branco?

Pobre do povo! Sempre paga a conta e verá aumentada a sua pena, mormente os mais humildes e menos favorecidos, em valores relativos, os mais onerados e sempre os maiores prejudicados.

Adolpho Polillo - cad. 23

Você Sabia ?

Histórico da Ortografia Portuguesa, seguindo basicamente a Gramática Histórica do professor Ismael Coutinho.

PERÍODO FONÉTICO. (Cont.)

2. CONSOANTES

A maior parte das consoantes mantém ainda hoje a mesma grafia do português arcaico. Observam-se apenas pequenas mudanças para suavizar a audição:

1 - B: mudou para "v" em haver. No latim esta palavra escreve-se "haber". No espanhol o "v" é uma consoante dispensável, pois lê-se sempre "b".

2 - C: Era usado com o valor de fricativa surda. Porém:

- Antes de "o, u" lia-se igual ao "ç", como em "particon" (partição), "cunucuda" (cunhada);
- Por vezes aparecia cedilhado antes de "e, i", como em "reçebi" (recebi)
- Empregava-se antes de "z" para indicar o som "ç", como em "peczo" (peço), "fazzo" (faço).
- Com cedilha, ou sem ela, tinha também o som "z". Exemplo: "doncela" (donzela), "fecerom" (fizeram)
- Era também usado antes de "r", como em "directo" (direito), "outubro" (outubro)
- Combinado com "h" conservava o valor velar, como em "cerêha" (cerca), "nuncha" (nunca).

3 - F: usava-se dobrado, sobretudo no interior dos vocábulos. Ex: "Ifferno" (inferno), "iffante" (infante).

4 - G: Mudou do vinho para água:

- Mesmo antes de "e, i" conservava o som velar. Ex: "Agiar" (Aguiar), "aprouge" (aprougue).
- Tinha valor palatal mesmo antes de "a, o, u". Ex: "mangar" (manjar), "aleigom" (aléijom), "gurge" (jurgue).
- Muitas vezes o "g" vinha seguido de "i" ou de "u" para manter o valor palatal. Ex: "agia" (aja), "beigio" (beijo).
- E antes de "a", para manter o som velar, usava "u". Ex: "julguava" (julgava), "Guabriel" (Gabriel)
- Quando o "g" vinha seguido de "n" lia-se como "i". Ex: "regno" (reino),

5 - H: Aparece no início das palavras, como no latim. Exemplo: "homees" (homens).

- Mas é também omitido, como em "omilde" (humilde), "aver" (haver).
- Por analogia com o latim, chegava-se a acrescentar o "h" onde não existia na origem, como em "hordenar" (ordenar), "hobra" (obra)
- Servia para indicar vogal aberta ou monossílabo tónico: He, hi, hir.
- No meio das palavras, separava as vogais em hiato: cahir, sahir.
- Também representava a semivogal "i", como em "sabhã" (sabiam)

6 - J: Aparece substituindo o "g". Ex: "jente" (gente).

- Podia ser substituída por "i". Ex: "aia" (aja)
- Podia ser representada por "y". Ex: "oye" (oje)

7 - L: Aparecia geminado no meio e no fim das palavras. Ex: "Ella" (ela), "Castello" (castelo), "mall" (mal), "tall" (tal).

- O "l" geminado também era empregado, à maneira do castelhano, com o valor de "lh". Ex: vallam (valham)
- O "lh" é de origem provençal.

8 - M: Quando seguido de uma consoante, tornava a vogal anterior nasal. Ex: "campos".

- O "m" também aparecia seguido de outras consoantes. Ex: "emsinar" (ensinar), "aquemtar" (aquestar).

9 - N: Acompanhava consoantes para nasalizar a vogal anterior. Ex: "Linpo" (limpo), "anbos" (ambos).

- Encontra-se também o "n" ou "ni" com o valor de "nh". Ex: "tenio" (tenho), "vena" (venha)
- O "n" geminado, à semelhança do espanhol, valia "nh". Ex: "aranna" (aranha), "vinno" (vinho).

10 - P: Aparecia às vezes, mas sem significação fonética, entre vogal nasal e "n", como em "solepne" (solene), "dãpno" (dano)

11 - Q: aparece em manuscritos antes de "c". Ex: "aqela" (aquela), "qe" (que).

- O grupo "qu" antes de "a, o" tem valor idêntico ao do "c" velar. Ex: "quada" (cada), "riquo" (rico).

12 - R: Aparece geminado no início e no meio das palavras para dar som forte ao "r" brando. Exemplo: "rrainha" (rainha), "omrrado" (honrado), Encontra-se também o "r" simples com o valor de dois "rr", como em a "tera" (terra), "recorer" (recorrer).

13 - S: Usava-se para substituir o "c" ou o "ç", como em "sima" (cima), "composom" (composição)

- Podia iniciar palavras sem tomar o "c" de apoio, como em "star" (estar), "screver" (escrever)
- Era empregado, como hoje o espanhol, com o valor de dois "ss". Exemplo: "posso" (posso), "noso" (nosso).
- Mas também ocorria o contrário, como em "cassado" (casado), "messa" (mesa)
- Aparecia frequentemente dobrado no princípio e no meio dos vocábulos, como em "sseu" (seu), "levantou-ss" (levantou-se).

14 - V: - O "v" encontra-se no lugar do "u". Ex: "Ovuir" (ouvir).

- Mas também, sobretudo nos antigos manuscritos, o "v" era substituído por "u". Ex: "liurar" (livrar), "laurados" (lavorados)

15 - X: representava com frequência os dois "ss". Ex: "dixe" (disse).

- No fim das palavras usava-se com o valor de "is". Ex: "sex" (scis)

16 - Z: Empregava-se no início e no meio das palavras com o valor de "ç". Ex: "zapateiro" (çapateiro), "zafar" (çafar), "lanzar" (lançar).

Nb: Consoantes dobradas eram usadas quando tinham valores diferentes das consoantes simples. Além do "R" e do "S" as outras que aparecem geminadas são: f, l, m. Sendo que o "m" só aparece geminado quando precedido de vogal nasal, como em "emmendar", "emmigo".

Apreciação:

Algumas lições podemos tirar da caminhada histórica das letras do nosso alfabeto que nos ajudam a resolver problemas vitais do presente e evitar consequências desastrosas para a preservação futura da nossa língua.

No número 14, acima, vemos que a consoante "v" substituiu a vogal "u". Assim cansamos de vê-la nas inscrições em pedra e antigos manuscritos: tvmulo, cvmulo, nvmero.

Quem tem olhos para ver, veja. Podemos tirar daí uma preciosíssima lição para corrigir num futuro próximo a emenda feita recentemente pela nova ortografia ao acabar com o trema, mesmo reconhecendo a sua necessidade e as confusões que se tornarão inevitáveis. Por que o "u" se lê em "linguiça" e não se lê em "preguiça"? As crianças precisam saber... e os estrangeiros também... ou vão todos estudar espanhol.

Ora, voltando à vaca fria, o "v" arcaico, que se lia "u", poderia ter sido revitalizado para substituir o "ü" ("u" com trema). Um regra geral, muito simples e eficiente, pode ser criada, tal como: depois de "g" ou "q" todo o "v" seguido de "e" ou "i", lê-se "u". Exemplos:

- qvinqvênio, conseqvência, seqvestro; tranqvilo
- que, quente, requerente, quinto, aquilo.
- lingviça, agventar, agveiro, agvinha, argvição
- guindaste, preguiça, entregue, freguesia.

Não se preocupem os intelectuais, pois não existe nenhuma palavra nos dicionários atuais com o dígrama "gv" ou "qv", a não ser no Aurélio a sigla FGV.

Há mais coisas que podem ser mudadas para melhor.

Não jogue fora o velho, pois pode lhe fazer falta.

O cantinho do Agenor VI

No "Cantinho do Agenor V" foram contadas as tratativas para as cerimônias com que a Turma de 1947 (Patrono Brigadeiro Eduardo Gomes) iria festejar, dentro de nossa Faculdade Nacional de Direito, no dia 19 de dezembro de 2002 e, marcada para se iniciar às dez horas, antes das nove já estavam presentes vários colegas. Para grande surpresa nossa, estava ali, muito risonho o querido e prendado Professor Agenor Ribeiro, dizendo-se PENETRA, bem recebido por todos pois sabíamos que, não fosse ele fazer a apresentação do nosso atual Presidente, Professor Francisco dos Santos Amaral Neto, a festa não se realizaria dentro de nossa Faculdade. Tendo sido chamado a Brasília pelo Ministro da Educação, o Diretor da Faculdade, Professor Armênio Albino Cruz pediu ao Professor Amaral Neto (antigo Diretor) que o representasse em toda a solenidade e era de ver a alegria da chegada de um colega a festa quando ainda antes das dez horas chegaram, com diferença de dois ou três minutos, o Professor Amaral Neto e o Cônego Dr. Abílio Soares de Vasconcelos. Todos agradecendo e notando-se lágrimas nos olhos de alguns, inclusive do autor desta narração, e até, do querido Agenor. Deixamos recado, na portaria, e subimos para o salão nobre da Congregação da Faculdade, onde, não sabemos como, e o Padre Abílio nunca me contou já estava armado (na mesa do C.A.C.O. ou dos brigões) onde se sentava o representante dos alunos nas reuniões da Congregação o bellissimo altar para o qual um colega trouxe (e levou de volta ao sair) a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Havendo presentes, alguns curiosos, todos antigos alunos da Faculdade, um deles viu a menção da festa no Jornal do Brasil (onde saiu e depois foi concertado, Turma de 1957 a dele) e veio de Brasília.

Todos sentados, o Presidente da Comissão pede ao padre Abílio que permita fazer sua prestação de contas com a afirmação de que, em 1946, quando tomava posse na Comissão de festas, não sabia que o mandato era vitalício. Logo a seguir e sem demora começa a missa congratulatória dos cinquenta e cinco anos de nossa formatura.

O Padre Abílio começa agradecendo (vejam só) o prazer de estar ali, onde pela primeira (depois única) vez se rezava uma missa dentro de nossa Faculdade começando sua celebração (até nosso Villas Boas prestava muita atenção) e, ao chegar à Homília, explica o andamento do ato, afirmando que o dia 19 de dezembro é dedicado pela Igreja Católica ao Santo Padre Urbano V, monge beneditino, jurista de família nobre, eleito em 1362 com pontificado de oito anos marcado pelo esforço de renovar os costumes. Daí passou à comparação do Código Canônico com o Código Civil Brasileiro com uma clareza que nos impressionou e a todos agradou e, ao terminar, reconhecendo que a idade dos festejantes beirava, nos dois sentidos, os oitenta anos, nos aconselhou a jamais deixar de estudar, de estar em dia com o conhecimento das leis relativas à profissão que abraçamos pois fica mais certo responder uma consulta no momento da pergunta do que ir verificar para depois responder à consulta que nos fizessem. Continuando a santa missa, ao chegar a hora do Pai Nosso todos se deram as mãos, inclusive o Padre Abílio e seu auxiliar e havia muita emoção.

Chega a hora da comunhão e quase todos os colegas comungaram, tendo, inclusive, um israelita comungado e, nesse momento, Agenor se levanta e diz "se um judeu pode comungar, eu também posso": o padre Abílio escutou e aguardou, dizendo-lhe, quando se aproximou, que Jesus não perguntou a seus discípulos se estavam preparados para o ato, e lhe deu a hóstia. Tendo Agenor se sentado, rosto muito avermelhado, mãos crispadas, olhos fechados durante quatro ou cinco minutos, Padre Abílio fez sinal para que aguardássemos e Agenor, abrindo os olhos e mexendo os ombros afirma "esta querida Turma me trouxe a fé que eu não tinha e eu agradeço a todos vocês".

Terminada a missa, novos abraços, emoções, carinho e

começou a sessão solene presidida pelo Professor Amaral Neto, tendo a sua esquerda, a Professora Romy Medeiros da Fonseca (viúva de nosso paraninfo Professor Arnoldo Medeiros da Fonseca), o Cônego Dr. Abílio Soares de Vasconcelos e o Professor Agenor Ribeiro, PENETRA (por ele mesmo designado) e do lado direito os colegas Presidente da Comissão de Festas, Siva Bianchi e Villas Boas Corrêa. O Presidente da Mesa diz do prazer em estar ali e passa a palavra ao Presidente da Comissão de Festas que faz o relatório dos cinco anos de aprendizado. As "meninas" de nossa turma (Siva, Cely, Gisele e Zeni) entregaram à Faculdade um álbum de nossa formatura e os colegas Villas Boas Correia, Raul Braga e Wilson Diab uma placa, em bronze dourado, onde estava escrito:

"OS BACHARELANDOS DE 1947 AGRADECEM A SUA
FACULDADE NACIONAL DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO
BRASIL NO DIA EM QUE FESTEJAM NO PRÉDIO ONDE ESTUDARAM,
OS CINQUENTA E CINCO ANOS DE SUA FORMATURA, 19 DE
DEZEMBRO DE 2002".

O Professor Amaral Neto encerra a solenidade dizendo de sua satisfação de ter participado de um ato tão bonito.

Segue-se o almoço bem servido e acompanhado do bom vinho branco português e viu-se, sem ter havido combinação anterior, cada colega indo de mesa em mesa abraçando o (bom) companheiro, nisso incluído o Padre Abílio até a chegada do bolo e o "parabéns para você" por todos cantado.

Terminava ali a nossa festa, a realização do sonho (cinquenta e cinco anos de espera) de festejarmos dentro da nossa Faculdade um aniversário de formatura. Estiveram presentes os colegas já mencionados, além de outros alunos e ex-alunos: Adolfo Silva Lins, Astolfo Resende (†), Bulhões Pedreira (†), Delio dos Santos, Elbe Haião (†), Flavio Gradim, Jayme Poggi (†), Joaquim Simões, José Carlos (filho do nosso paraninfo), Leandro Tocantins, Marcelo Carvalho, Raul Braga, Ribamar Machado, Villas Boas, (como se vê, em ordem alfabética).

Leandro Tocantins entregou à Faculdade em livro seu, com mais de mil páginas, sobre as cidades da Amazônia que ele conheceu a todas pessoalmente.

Em 2007 festejamos os sessenta anos de formatura na Igreja de Santa Teresinha do Menino Jesus, entre o Túnel Novo, o Shopping em frente ao Botafogo de Futebol e Regatas, onde o Pároco era e é o Cônego Abílio Soares de Vasconcelos pois o "não deve" do regulamento passou a ser "não haver no prédio da Faculdade Nacional de Direito festejos de formatura": vieram, também, Clemente Hofbauer, Maurício (de Juiz de Fora), Mesquita Santos e Paulo Paixão, tendo Ribamar Machado assumido o seu cargo de Orador Oficial Vitalício, com missa e delicioso almoço com vinho e champanhe e, desta vez nosso Agenor, para tristeza de todos deve ter visto lá do céu, acompanhado por muitos colegas seus e nossos confrades, dentre eles Arnoldo Medeiros, Madureira de Pinho, Haroldo Valadão os colegas Bulhões Pedreira e Astolfo Rezende e os confrades desta Academia, Francisco Nobre e Venâncio Igrejas.

Estava para terminar com esta série "O Cantinho do Agenor", quando um confrade de nossa Academia perguntou se não iria dar a resposta que dei a Agenor quando me indagou se conhecia algum fato no qual o impossível tenha acontecido e eu lhe contei o caso do roseiral de Dona Rosa Albertina. Como é muito pessoal, ainda não sei se o narrarei tal qual aconteceu. De qualquer forma, desde já passo à Academia Luso-Brasileira de Letras os meus direitos autorais de uma edição inicial para, quem sabe, podermos pensar na sede própria e, mais, agradecemos a ilustre diretoria pela publicação nos "Informativos" do Cantinho: Vamos ver o que se vai fazer com as saudades do Agenor.

Joaquim Simões de Faria - cad. 29

Notícias

❖ A Academia Luso-Brasileira de Letras recebe, com alegria, um novo Membro Correspondente: Maria de Fátima Batista Quadros, residente em Divinópolis, Minas Gerais. É fundadora e presidente da Confraria Cultural Brasil-Portugal, uma associação civil e cultural, sem fins lucrativos, cuja finalidade é preservar, difundir e promover a cultura dos dois países, realizando estudos, seminários, estabelecendo relações e intercâmbio. Maria de Fátima foi indicada por sua xará, Fátima Parente, e teve seu nome aprovado pela Comissão de Estudos e Pareceres, devendo ser homologado pela assembléia, na próxima sessão acadêmica de outubro, quando será comemorado o 45º aniversário de fundação da ALBL.

❖ O interesse por nossa Academia tem sido, cada vez, maior. Algumas ilustres personalidades desejam nela ingressar, entre elas, o professor Paulo César Martínez y Alonso, e Reitor da UNIVERSIDADE e de várias outras instituições de ensino, e o Monsenhor Joel Amado Portella, Doutor em Teologia, e Professor desta matéria na PUC-RJ.

O professor e historiador Francisco Souza Brasil, Presidente do Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica, aprovado, com louvor, pela Comissão de Estudos e Pareceres, tomará posse, em 2010, na cadeira nº 48, patronímica de Raul Pompéia.

Ainda, a escritora Márcia Agrau, uma das diretoras da União Brasileira de Escritores, e a odontóloga e professora adjunta da Universidade Federal Fluminense, Zara Maria Paim de Assis, tiveram seus currículos plenamente aprovados pela referida Comissão e escolherão seus patronos no próximo ano.

Que sejam bem-vindos e se juntem a nós na divulgação da cultura luso-brasileira!

❖ A acadêmica Messody Benoliel tomou posse, no dia 27 de agosto, como Membro Titular do Pen Clube do Brasil. Esta é uma associação mundial de escritores, com 106 sedes em todo o mundo, fundada em 1903, na Inglaterra pela escritora S. Scott, cujo lema é a liberdade de expressão. Grande parte de seus membros pertence à Academia Brasileira de Letras.

Messody Benoliel foi recepcionada por ilustres confrades: Helena Ferreira, Laura Esteves e Sérgio Gerônimo. Parabéns, Messody, e sucesso na nova instituição!

❖ “Versos, versos e mais versos ... 60 anos de poesia - Marita Vinelli”. Foi este o sugestivo convite feito pela grande poetisa e escritora, Marita Vinelli, aos seus familiares, confrades e amigos, para que escutassem um pouco de sua trajetória e de sua poesia, na Academia Carioca de Letras (auditório lotado), no dia 28 de setembro. Não houve lugares suficientes para acolher o enorme público que se encantou com os poemas da acadêmica. Leodegário Azevedo Filho fez o discurso de recepção. Inúmeras personalidades lá estiveram e aplaudiram a bela apresentação. Um delicioso coquetel, no terraço do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, coroou a belíssima noite.

❖ Numa tarde festiva de dez de maio, “Dia das Mães”, a sócia grande-benemérita Sylvia da Costa Alves Borges, esposa do sócio grande-benemérito Kepler Alves Borges e mãe do sócio emérito Roberto Alves Borges, recebeu o título de Grã-Cruz, o mais alto laurel da Real Sociedade Clube Ginástico Português. Não podendo comparecer à solenidade, foi condignamente representada pelo filho Roberto.

A homenageada ingressou no Clube ainda menina, recebendo todos os títulos existentes: emérita, benemérita, grande-benemérita e Grã-Cruz. Colaborou, ao lado do marido, nos principais eventos, demonstrando sempre muito amor e carinho no desempenho de suas funções. Atualmente onze sócias integram o quadro de Grã-Cruzes dessa Instituição, na ordem alfabética: Cremilda de Oliveira Rocha, Glória Maria Bonifácio Matos, Kétti Hallak Pereira, Lucília Fernandes Paulino, Maria Celestina Cordeiro Lima, Maria Leda de Moraes Chini, Maria Saraiva Gomes da Costa, Neuza Vasquez Santos, Sylvia da Costa Alves Borges, Telma Quintino Iglésias e Zulmira Galvão Krause.

À nova Grã-Cruz e ao esposo, nosso Presidente de Honra, os nossos cumprimentos e votos de muitas felicidades! Parabéns!

❖ Lembrando o Dia do Mestre (15/10), nossas homenagens ao acadêmico Marcelo Henriques de Brito (cad. 50) pelo Prêmio IBMEC - Excelência de Ensino 2009 (por excelente avaliação recebida em 2009, ao ministrar a disciplina Finanças Internacionais).

Cantinho do Poeta

Stella Leonardos

Parabéns,
Stella estrela,
Stella bela
A brilhar no céu,
Stella menina,

Stella esperança,
Stella criança,
Stella poesia,
Poesia divina,
Cheia de lendas
De nossa terra,
Cheia de histórias,
Cheia de amor.

Stella serena
Como a brisa
amena,
Stella fidalga,
Stella rainha,
Querida de todos
E tão bem-amada,
Stella alada,

Stella flor.


Marita Vinelli - cad.47
em homenagem ao
seu aniversário
1º/08/2009

Saudando a Primavera

Não posso atinar, nem sei porquê...
eu amo de paixão o meu Ipê.

Se à veneração se segue o rito,
na tua floração, taças de ouro
bem mais que monumentos, são tesouros
que se evolvam do chão para o infinito.

Estou ficando idoso, decadente...
Afangando-te amiúde, as sementes
em vaso, reproduzo tuas cores;
Se elas me sugerem novos temas,
engastados no sol dos meus poemas,
a vida é uma paisagem de esplendores.

Benedita sejas, planta abençoada:
Em vez da existência malfadada,
envolto no teu tronco, num abraço,
mantenho o colorido dos meus sonhos!
Entre fulgurações, gestos risonhos,
a tua sombra amiga é o meu regaço.

Não te vás, meu Ipê, antes de mim!
Se a morte é retomada a não o fim,
Importa que tu saibas, meu amigo:
No espaço, um porvir novo nos espera!
Lembrando as manhãs de primavera,
eu nunca deixarei de estar contigo.

—Lybio Magalhães
(da Academia Internacional de Letras e da
Academia de Letras do Est. do Rio de Janeiro)

Aniversariantes

SETEMBRO

22- Jorge Luiz Dodaro - cad.20
25- Ana Helena Ribeiro - cad. 45

OCTUBRO

03- Antônio da Silva Peña Loulé - cad.32
08- Aimone Camardella - cad.19
08- Joaquim Miguel da Fonseca Rodrigues -
Joe Rodrigues - cad.30
12- Edmo Lutterbach - cad.33
17- Alcides Martins - cad.21 - (Benemérito)
19- Maria Amélia Amaral Palladino - cad.11
21- Albene Fagundes de Araujo - (Emérito)
27- Gerdal Renner dos Santos - cad.44

Notas de pesar

† Mário Saladini - Emérito da ALBL - 12/09
† Antonio Olinto - ABL, UBE, Carioca - 12/09

Última Hora

Próxima Palestra

17 de novembro, às 17 horas
Marita Vinelli
Lima Barreto, um gênio torturado
Sede da CONFALB